

## PANORAMA DE PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE FONÉTICA E FONOLOGIA EM L2

Lanny Araujo Silva <sup>1</sup>  
Elena Ortiz Preuss<sup>2</sup>

### RESUMO

O ensino de pronúncia tem ganhado destaque como elemento essencial para o desenvolvimento da oralidade em segunda língua (L2), uma vez que a percepção dos sons da nova língua é influenciada pelos padrões fonético-fonológicos da língua materna (L1). Apesar disso, trata-se de um tema que ainda desperta controvérsias e debates entre pesquisadores e professores. Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral apresentar um mapeamento de pesquisas nacionais e internacionais, realizadas entre 2001 e 2023, que abordam o ensino de pronúncia em L2. O estudo objetivou também: (i) identificar as contribuições da fonética e da fonologia no ensino e aprendizagem da pronúncia em L2; (ii) analisar abordagens implícitas e explícitas no ensino de pronúncia em L2 descritas nas pesquisas selecionadas; e (iii) verificar aspectos cognitivos relacionados ao desenvolvimento da pronúncia em L2. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases acadêmicas, incluindo Web of Science, Google Acadêmico e o Banco de Teses e Dissertações do IBICT. Os estudos selecionados foram analisados qualitativamente com base em seus objetivos, metodologia e resultados. A análise evidenciou a relevância do ensino sistematizado da pronúncia, com destaque para a eficácia da instrução explícita. Os resultados também apontam que a memória de trabalho, a consciência fonológica e o controle inibitório são aspectos cognitivos relacionados ao desenvolvimento da pronúncia em L2. Portanto, esses devem ser considerados nas intervenções pedagógicas voltadas para a habilidade oral.

<sup>3</sup>**Palavras-chave:** Ensino, Pronúncia, Instrução Explícita, Instrução Implícita, Processamento cognitivo.

### INTRODUÇÃO

O ensino de pronúncia tem sido reconhecido como essencial para o desenvolvimento da oralidade em segunda língua (L2), porém ainda há controvérsias sobre o ensino de fonética e fonologia nesse contexto. Muitos autores justificam o ensino dos aspectos fonético-fonológicos da L2 para promover a consciência dos sons diferentes e semelhantes entre a

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de **Letras Inglês** da Universidade Federal de Goiás - UFG, [lanny.araujo@ufg.br](mailto:lanny.araujo@ufg.br);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Professora Doutora, Faculdade De Letras - UFG, [elena@ufg.br](mailto:elena@ufg.br).

<sup>3</sup> Este trabalho é resultado do projeto PROLICEN – Programa de Licenciaturas da UFG, vinculado à Universidade Federal de Goiás (UFG), com financiamento de bolsa concedida pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFG) durante o período de desenvolvimento da pesquisa.





língua materna (L1) e a L2, porque os sons da segunda língua são inicialmente percebidos, a partir dos padrões sonoros da L1 (SOUZA, 2021). Dessa maneira, o aprendiz sozinho nem sempre consegue notar os diferentes aspectos fonético-fonológicos de dois sistemas. Os principais modelos teóricos que visam analisar a percepção e a produção dos sons em L2 são: Modelo de Aprendizagem da Fala (*Speech Learning Model - SLM*), proposto por Flege (1995, 2002), e o Modelo de Assimilação Perceptual de L2 (*Perceptual Assimilation Model - L2/PAM - L2*), proposto por Best e Tyler (2007).

O Modelo de Aprendizagem da Fala parte de três premissas: i) as categorias fonéticas estão baseadas em distribuições estatísticas de *input*; ii) os aprendizes de L2 de qualquer idade utilizam os mesmos mecanismos e processos que as crianças usam ao adquirir sua L1; e iii) a produção dos sons da L1 e L2 difere porque os aprendizes de L2 inicialmente tentam aplicar os mesmos mecanismos e processos usados na aquisição dos sons da L1 sendo o que funciona para a L1 não necessariamente produz o mesmo resultado na L2 (PEROZZO, 2021).

Por um outro lado, o Modelo de Assimilação Perceptual de L2 defende que: i) o sistema de sons adquiridos na L1 serve de base para a aquisição da L2; ii) os aprendizes não criam categorias fonéticas, somente ajustam sua percepção, independente da idade; e iii) categorias fonético-fonológicas da L1 compartilham espaço no inventário do aprendiz (BEST; TYLER, 1995).

Tanto o Modelo de Aprendizagem da Fala e o Modelo de Assimilação Perceptual de L2 consideram que os sons da segunda língua (L2) são difíceis de serem discriminados porque podem ser identificados como pertencentes a uma categoria sonora da língua materna, de grande proximidade perceptual (ALVES, et al, 2012). Em vista disso, a aquisição, o processamento, a produção e a percepção das diferenças sonoras entre dois sistemas requer envolvimento cognitivo do aprendiz em relação aos aspectos sonoros da L2 com um mínimo grau de atenção e de consciência (ALVES, et al, 2012). Nesse sentido, é necessária a intervenção pedagógica explícita ou implícita sobre pronúncia (ALVES, et al, 2012), com foco na inteligibilidade da fala, ou seja, na compreensão entre falante e ouvinte. (MILAN, et al., 2021).

Considerando o exposto, este estudo visa realizar um mapeamento de pesquisas sobre o ensino da pronúncia para expor o estado da arte sobre o tema; identificar contribuições da fonética e fonologia no ensino e aprendizagem de pronúncia em L2; analisar abordagens implícitas e explícitas no ensino de fonética e fonologia de L2 exposto nas pesquisas selecionadas; e pesquisar aspectos cognitivos relacionados com o desenvolvimento da





pronúncia em segunda língua. Com isso, será possível expor um panorama teórico sobre o papel do ensino de fonética e fonologia no desenvolvimento da pronúncia em L2.

## METODOLOGIA

Neste artigo apresentamos um levantamento de trabalhos nacionais e internacionais realizados entre os anos de 2001 e 2023, que abordam o ensino de fonética e fonologia no desenvolvimento da pronúncia em L2. Inicialmente, a partir da leitura do referencial teórico foram definidas as palavras-chave em Português e Inglês, como segue: Fonética (e) Fonologia, Ensino (de) Pronúncia (*Phonetic and Phonology, Pronunciation Teaching*); Fonética (e) Fonologia, Pronúncia (de) L2 (LE)/ Pronúncia (em) L2 (LE) (*Phonetic and Phonology, L2 Pronunciation*); Fonética (e) Fonologia, Instrução (de) Pronúncia (*Phonetic and Phonology, Pronunciation Instruction*); Ensino de Pronúncia, Instrução Explícita (*Pronunciation Teaching, Explicit Instruction*); Ensino de Pronúncia, Abordagem Explícita (*Pronunciation Teaching, Explicit Approach*); Ensino de Pronúncia, Instrução Implícita (*Pronunciation Teaching, Implicit Instruction*); Ensino de Pronúncia, Abordagem Implícita (*Pronunciation Teaching, Implicit Approach*); Ensino (de) Pronúncia, Processamento cognitivo (*Cognitive processing, L2 pronunciation*); e Ensino (de) Pronúncia, Fator cognitivo (*Cognitive factor, L2 pronunciation*).

Posteriormente, foram feitas as buscas online nos bancos de dados: Web of Science, Banco de Dissertações e Teses do IBICT, e Google Acadêmico. O levantamento foi dividido em três etapas: i) Busca abrangente que procurou recuperar o maior número estudos nos bancos de dados selecionados a partir das palavras-chave supracitadas; ii) Seleção das produções científicas sobre o ensino de pronúncia em L2, com ênfase em aspectos fonético-fonológicos, por meio da leitura do resumo dos estudos encontrados na busca abrangente; iii) Exclusão de estudos repetidos encontrados na etapa de "Seleção das produções científicas".

É importante salientar que devido ao grande volume de publicações encontradas no Google Acadêmico (em torno de 1800 publicações), a busca abrangente nesse banco de dados teve duas etapas extras. Na primeira, buscou-se encontrar as palavras-chave presentes em qualquer lugar do artigo e a escolha dos estudos foi feita com base no número de citações de cada produção científica encontrada, sendo selecionados os artigos que tivessem mais de dez (10) citações. Na segunda etapa, buscou-se encontrar as palavras-chave presentes somente no título do artigo. A busca por estudos científicos nos bancos de dados mencionados recuperou um total de 39 pesquisas.

Após esse momento, iniciou-se o processo de sistematização das pesquisas



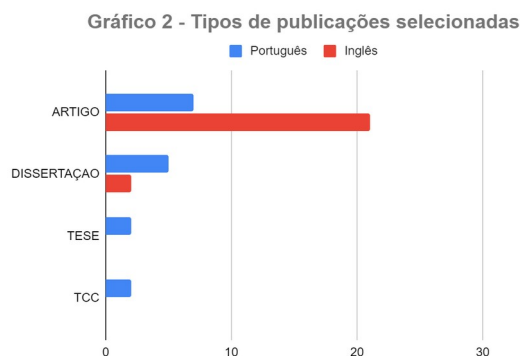


recuperadas, com o auxílio do programa NVivo, um software que contempla pesquisas qualitativas além coletar, organizar e analisar o conteúdo de artigos científicos (PIONTKEWICZ *et al.*, 2020). Neste software, foi realizada a codificação do título, objetivos, resultados, ano de publicação, universidade, autor, foco e tipo dos estudos científicos recuperados. A partir disso, foram produzidos os gráficos, a fim de evidenciar os resultados encontrados neste estudo, os quais serão expostos na próxima seção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado anteriormente, o levantamento de estudos nos bancos de dados selecionou 39 estudos, sendo 23 publicações em inglês, majoritariamente de artigos, e 16 em português, majoritariamente artigos e dissertações. O Figura 1 ilustra os tipos de publicações.

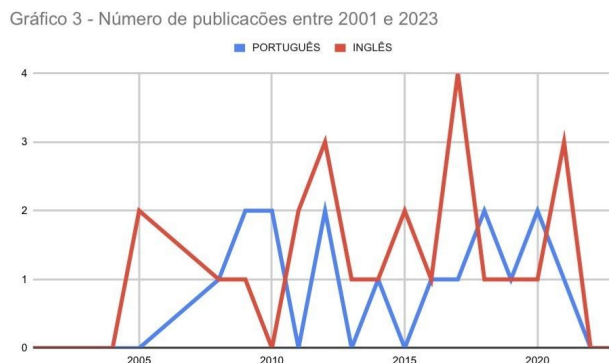
Figura 1 - Tipos de publicações selecionadas



Fonte: Elaboração Própria (2023)

Embora o levantamento focasse em estudos publicados entre 2001 e 2023. A primeira publicação identificada foi em 2005 e a última foi publicada em 2021. A Figura 2 ilustra a evolução no número de publicações ao longo do tempo.

Figura 2 - Evolução no número de publicações



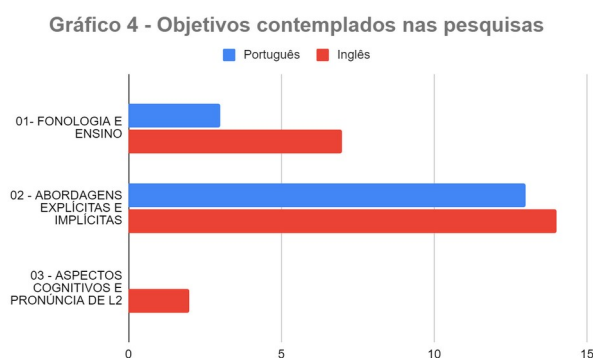
Fonte: Elaboração Própria (2023)





Dos 23 estudos científicos recuperados em inglês, 7 tratam da contribuição da fonética e fonologia no ensino e aprendizagem de pronúncia em L2; 14 analisam abordagens implícitas e explícitas no ensino de fonética e fonologia de L2; e 2 tratam de aspectos cognitivos relacionados com o desenvolvimento da pronúncia em L2. Por outro lado, os 13 estudos recuperados em português tratam de abordagens de ensino e 3 tratam das contribuições da fonética e da fonologia. Nenhum dos trabalhos em português focaram em aspectos cognitivos relacionados com a pronúncia em L2. A Figura 3 ilustra o exposto, evidenciando quais objetivos deste estudo foram contemplados pelos estudos selecionados (listados no Quadro 1).

Figura 3 - Objetivos contemplados nas pesquisas



Quadro 1- Lista de estudos selecionados

Autor (ano)	Título
LORD (2005)	(How) Can We Teach Foreign Language Pronunciation? On the Effects of a Spanish Phonetics Course
SAITO (2007)	The Influence of Explicit Phonetic Instruction on Pronunciation Teaching in EFL settings: The Case of English Vowels and Japanese Learners of English
LIMA JÚNIOR (2008)	Pronunciar para comunicar: uma investigação do efeito do ensino explícito da pronúncia na sala de aula de LE
ALVES; SILVEIRA (2009)	Noticing e instrução explícita: aprendizagem fonético-fonológica do morfema –ED
TIBANA (2009)	O papel da fonologia frasal na compreensão oral no ensino da língua inglesa em abordagem lexical.
NADIA KARINA RUHMKE-RAMOS (2009)	The effects of training and instruction on the perception of the english interdental fricatives by brazilian efl learner
LIMA JÚNIOR (2010)	Uma investigação dos efeitos do ensino explícito da pronúncia na aula de inglês como língua estrangeira
ARAÚJO; FENIMAN;	Ensino da Língua Inglesa: contribuições da fonética, fonologia e do



CARVALHO; LOPES-HERRERA (2010)	processamento auditivo
MAGRO; ALVES (2011)	Raising awareness of L2 phonology: explicit instruction and the acquisition of aspirated /p/ by Brazilian Portuguese speakers
SAITO (2011)	Examining the role of explicit phonetic instruction in native-like and comprehensible pronunciation development: an instructed SLA approach to L2 phonology
THOMSON (2012)	Improving L2 Listeners' Perception of English Vowels: A Computer-Mediated Approach.
MILLER (2012)	Teaching French pronunciation with phonetics in a college-level
SOUZA (2012)	Produção e percepção das vogais e das fricativas /θ/ e /ð/ da língua inglesa por alunos de um curso de letras
DOMINGOS (2012)	Aprendizagem formal de fonologia e seus efeitos na pronúncia dos sons vocálicos do inglês de aprendizes brasileiros
HU; ET. AL. (2012)	Language aptitude for pronunciation in advanced second language (L2) Learners: Behavioural predictors and neural substrates
KISSLING (2013)	Teaching Pronunciation: Is Explicit Phonetics Instruction Beneficial for FL Learners?
KHANBEIKI (2014)	The Effect of Explicit vs. Implicit Instruction on the Learnability of English Consonant Clusters by Iranian Learners of English
MELO (2014)	Estratégias conscientes de ensino-aprendizagem para automatização da pronúncia do inglês
REZAEIA; GOWHARYA; AZIZIFARA (2015)	Investigating the effect of formal training of phonetic rules on intermediate Iranian EFL learners' observing assimilation
KARTUSHINA; ET. AL. (2015)	The effect of phonetic production training with visual feedback on the perception and production of foreign speech
GORDON; DARCY (2016)	The development of comprehensible speech in L2 learners
OLIVEIRA (2016)	A influência da instrução fonética explícita na produção e na percepção dos fricativos sonoros por hispanofalantes aprendizes de português como língua estrangeira – PLE
HAGHIGHI; RAHIMY (2017)	The Effect of L2 Minimal Pairs Practice on Iranian Intermediate EFL Learners' Pronunciation Accuracy
PELTEKOV (2017)	The Effectiveness of Implicit and Explicit Instruction on German L2 Learners' Pronunciation
HAMZAH; NASHUHA; ABDULLAH (2017)	Explicit Phonetic Instruction in Pronunciation Teaching and Learning in Higher Education Settings: The Case of Voiceless Dental Fricatives /θ/ and Rhotics /r/ For Chinese Learners of English
LACABEX; GALLARDO-DEL-PUERTO (2017)	Explicit phonetic instruction vs. implicit attention to native exposure: phonological awareness of English schwa in CLIL
SANTIAGO (2017)	Instrução explícita no ensino de pronúncia das consoantes tap alveolar e fricativa velar do português brasileiro





	para estudantes francófonos do PEC-G
MENDES (2018)	X Encontro Nacional das Licenciaturas em Letras O efeito da instrução explícita de sons externos da língua inglesa no desenvolvimento da percepção auditiva de aprendizes brasileiros
OLIVEIRA (2018)	a instrução explícita e seus efeitos na produção e na percepção das fricativas anteriores do português brasileiro/L2 por hispanofalantes latino-americanos/L1
PARDEDE (2018)	Improving EFL Students' English Pronunciation by Using the Explicit Teaching Approach
PICCARDO; GALANTE (2021)	Teaching pronunciation: toward intelligibility and comprehensibility
ALVES; KAMPFF (2019)	Efeitos de longo prazo do treinamento perceptual na percepção e produção das plosivas iniciais surdas do inglês por estudantes brasileiros: Implicações para o ensino de pronúncia
HONBOLYGÓ; KÓBOR; CSÉPE (2019)	Cognitive components of foreign word stress processing difficulty in speakers of a native language with non-contrastive stress
YAKUT (2020)	Promoting the correct production of English sounds in extensive reading-circle classes: Explicit vs. implicit pronunciation training
KUPSKE; OLIVEIRA (2020)	O desenvolvimento do padrão de voice onset time das oclusivas surdas iniciais do inglês por aprendizes soteropolitanos: Efeitos da instrução explícita
ALVES; AQUINO; BUSKE; SILVA (2020)	Efeitos da instrução explícita de pronúncia na inteligibilidade local: um estudo sobre a identificação, por ouvintes brasileiros, de vogais médias anteriores produzidas por um aprendiz argentino de português brasileiro
PALUPI (2021)	Examining the role of explicit phonetic instruction in intelligible and native-like pronunciation teaching in efl settings
KIM; YOO (2021)	Helping Korean Adult L2 Learners Improve Their Intelligibility with Explicit Pronunciation Instruction
BUSKE (2021)	Efeitos da instrução explícita na inteligibilidade local das vogais /e/ e /ɛ/ produzidas por um aprendiz argentino de português brasileiro (L3): Uma análise de produto

Fonte: Elaboração Própria (2025)

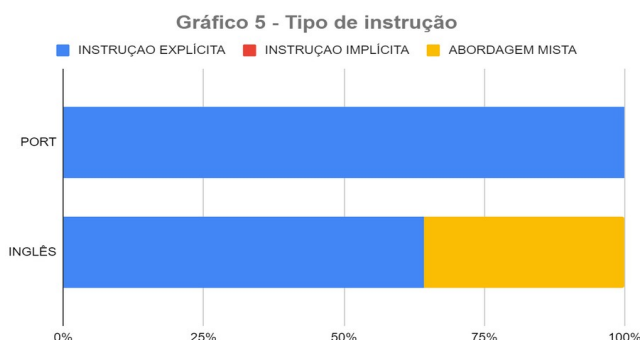
Dos 39 estudos analisados, 10 mostram como fundamental o ensino de fonética e fonologia para a aprendizagem de pronúncia em L2, pois estas revelam que ao compreender os sons de uma língua-alvo e as suas regras fonológicas, os aprendizes conseguem melhorar a produção e a percepção dos sons diferentes e semelhantes entre a L1 e a L2. Como resultado disso, observa-se também o aumento da inteligibilidade, qualidade do que pode ser compreendido, e da compreensibilidade, o grau de dificuldade experienciada pelo ouvinte na compreensão da fala, na comunicação. Dessa maneira, ensinar os aspectos fonético-fonológicos da L2 permite que os estudantes de uma língua estrangeira realizem correções de pronúncia de forma mais eficiente, as quais favorecem o aprendizado geral da língua. Por



tanto, os estudos analisados confirmam a relevância do ensino de fonética e fonologia para uma produção, percepção e comunicação mais eficiente na língua estrangeira.

Foram identificados 27 estudos que abordam as contribuições do ensino de fonética e fonologia de L2, os quais revelaram que a instrução explícita é uma abordagem indispensável no ensino de pronúncia, pois traz efeitos positivos significativos para a aprendizagem, facilitando a produção e a percepção dos sons. A abordagem implícita parece ser menos eficiente. A Figura 4 ilustra o exposto.

Figura 5: Tipo de Instrução



Fonte: Elaboração Própria (2023)

As duas pesquisas em Inglês sobre os aspectos cognitivos relacionados com o desenvolvimento da pronúncia em L2 expõem que o desenvolvimento da pronúncia em uma segunda língua está conectado ao processamento cognitivo, envolvendo memória de trabalho, consciência fonológica e controle inibitório. Estes aspectos cognitivos desempenham um papel relevante no desenvolvimento da pronúncia em L2.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento e análise de estudos evidenciam um aumento no número de estudos sobre o papel fundamental da fonética e da fonologia no ensino da pronúncia em L2 e sobre as vantagens da instrução explícita nesse contexto. Além disso, foram identificados estudos sobre interações entre o desenvolvimento da pronúncia e os processos cognitivos, o que pode afetar a eficácia de estratégias pedagógicas.

## REFERÊNCIAS







ALVES, U. K.; KAMPPFF, F. R. Efeitos de longo prazo do treinamento perceptual na percepção e produção das vogais iniciais surdas do inglês por estudantes brasileiros: implicações para o ensino de pronúncia. *Ilha do Desterro*, v. 72, n. 3, p. 375–400, 7 out. 2019.

ALVES, U. K. et al. Efeitos da instrução explícita de pronúncia na inteligibilidade local: um estudo sobre a identificação, por ouvintes brasileiros, de vogais médias anteriores produzidas por um aprendiz argentino de português brasileiro. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*, v. 24, n. 3, p. 219–247, 29 dez. 2020.

ARAÚJO, L. M. M. et al. Ensino da Língua Inglesa: contribuições da fonética, fonologia e do processamento auditivo. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, v. 22, n. 3, p. 183–188, set. 2010.

BEST, C.; TYLER, M. Nonnative and second-language speech perception: commonalities and complementarities. In: BOHN, O. S.; MUNRO, M. J. (org.). *Language experience in second language speech learning: studies in honor of James Emil Flege*. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 13–14.

BUSKE, A. Efeitos da instrução explícita na inteligibilidade local das vogais /e/ e /ɛ/ produzidas por um aprendiz argentino de português brasileiro (L3): uma análise de produto. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/250622/001131224.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 ago. 2023.

DOMINGOS, F. L. C. Aprendizagem formal de fonologia e seus efeitos na pronúncia dos sons vocálicos do inglês de aprendizes brasileiros. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9178/1/2012\\_dis\\_flcdomingos.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9178/1/2012_dis_flcdomingos.pdf). Acesso em: 25 ago. 2023.

FLEGE, J. Interactions between the native and second-language phonetic systems. In: BURMEISTER, P.; PISKE, T.; ROHDE, A. (ed.). *An integrated view of language development: papers in honor of Henning Wode*. Trier: Wissenschaftlicher Verlag, 2002. p. 217–244.

FLEGE, J. Second language speech learning: theory, findings, and problems. In: STRANGE, W. (ed.). *Speech perception and linguistic experience: theoretical and methodological issues in cross-language speech research*. Timonium: York Press, 1995. p. 233–272.

FONTURA, N. J. Estratégias conscientes de ensino-aprendizagem para automatização da pronúncia do inglês. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129227/330914.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 ago. 2023.

GALANTE, A.; PICCARDO, E. Teaching pronunciation: toward intelligibility and comprehensibility. *ELT Journal*, 18 out. 2021.





GORDON, J.; DARCY, I. The development of comprehensible speech in L2 learners: a classroom study on the effects of short-term pronunciation instruction. *Journal of Second Language Pronunciation*, v. 2, n. 1, p. 56-92, 31 mar. 2016.

HAGHIGHI, M.; RAHIMY, R. The effect of L2 minimal pairs practice on Iranian intermediate EFL learners' pronunciation accuracy. *International Journal of Research in English Education*, v. 2, n. 1, p. 42-48, 1 mar. 2017.

HAMZAH, M. et al. Explicit phonetic instruction in pronunciation teaching and learning in higher education settings: the case of voiceless dental fricatives /θ/ and rhotics /r/ for Chinese learners of English. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON THE SCHOLARSHIP OF TEACHING AND LEARNING, 2017, [local]. *Anais [...]*. 4-5 abr. 2017.

HONBOLYGÓ, F.; KÓBOR, A.; CSÉPE, V. Cognitive components of foreign word stress processing difficulty in speakers of a native language with non-contrastive stress. *International Journal of Bilingualism*, v. 23, n. 2, p. 366-380, set. 2017.

HU, X. et al. Language aptitude for pronunciation in advanced second language (L2) learners: behavioural predictors and neural substrates. *Brain and Language*, v. 127, n. 3, p. 366-376, dez. 2013.

KARTUSHINA, N. et al. The effect of phonetic production training with visual feedback on the perception and production of foreign speech sounds. *The Journal of the Acoustical Society of America*, v. 138, n. 2, p. 817-832, ago. 2015.

KHANBEIKI, R.; ABDOLMANAFI-ROKNI, S. J. The effect of explicit vs. implicit instruction on the learnability of English consonant clusters by Iranian learners of English. *Advances in Language and Literary Studies*, v. 6, n. 2, p. 103-112, 2015.

KIM, J.; YOO, J. Helping Korean adult L2 learners improve their intelligibility with explicit pronunciation instruction. *The Journal of Asia TEFL*, v. 18, n. 4, p. 1128-1143, 2021.

KISSLING, E. M. Teaching pronunciation: is explicit phonetics instruction beneficial for FL learners? *The Modern Language Journal*, v. 97, n. 3, p. 720-744, 2013.

KUPSKE, F. F.; ALVES, U. K.; LIMA JÚNIOR, R. M. Investigando os sons de línguas não nativas: uma introdução. Campinas, SP: ABRALIN, 2021.

KUPSKE, F. F.; OLIVEIRA, M. S. O desenvolvimento do padrão voice onset das oclusivas surdas iniciais do inglês por aprendizes soteropolitanos: efeitos da instrução explícita. *Ilha do Desterro*, v. 73, p. 185-204, 13 nov. 2020.

LACABEX, E. G.; GALLARDO-DEL-PUERTO, F. Explicit phonetic instruction vs. implicit attention to native exposure: phonological awareness of English schwa in CLIL. *International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, v. 58, n. 4, p. 419-442, 26 nov. 2020.

LAMPRECHT, R. R. et al. Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2012.





LIMA, D.; ALVES, U.; MAGRO, V. Raising awareness of L2 phonology: explicit instruction and the acquisition of aspirated /p/ by Brazilian Portuguese speakers. *Letras de Hoje*, v. 46, n. 3, p. 71–80, 2011.

LIMA JÚNIOR, R. M.; MANGUEIRA, R. Pronunciar para comunicar: uma investigação do efeito do ensino explícito da pronúncia na sala de aula de LE. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17997/1/2008\\_dis\\_rmlimajr.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17997/1/2008_dis_rmlimajr.pdf). Acesso em: 25 ago. 2023.

LIMA JÚNIOR, R. M.; MANGUEIRA, R. Uma investigação dos efeitos do ensino explícito da pronúncia na aula de inglês como língua estrangeira. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 747–771, 2010.

LORD, G. (How) can we teach foreign language pronunciation? On the effects of a Spanish phonetics course. *Hispania*, v. 88, n. 3, p. 557, 1 set. 2005.

MENDES, T. R. O efeito da instrução explícita de sândis externos da língua inglesa no desenvolvimento da percepção auditiva de aprendizes brasileiros. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44694/1/2018\\_dis\\_tmendes.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44694/1/2018_dis_tmendes.pdf). Acesso em: 25 ago. 2023.

MILLER, J. Teaching pronunciation with phonetics in a beginner French course: impact of sound perception. In: *PRONUNCIATION IN SECOND LANGUAGE LEARNING AND TEACHING CONFERENCE*, 3., 2011, Ames. Proceedings [...]. Ames: Iowa State University, 2011. p. 109–123.

OLIVEIRA, R. A. A instrução explícita e seus efeitos na produção e na percepção dos fricativos anteriores do português brasileiro/L2 por hispanofalantes latino-americanos/L1. *Matraga: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, v. 25, n. 44, 2018.

OLIVEIRA, R. A. A influência da instrução fonética explícita na produção e na percepção dos fricativos sonoros por hispanofalantes aprendizes de português como língua estrangeira – PLE. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17589>. Acesso em: 25 ago. 2023.

PALUPI, T. M. Examining the role of explicit phonetic instruction in intelligible and native-like pronunciation teaching in EFL settings. *Eduscience: Jurnal Ilmu Pendidikan*, v. 7, n. 1, 3 set. 2021.

PARDEDE, P. Improving EFL students' English pronunciation by using the explicit teaching approach. *JET (Journal of English Teaching)*, v. 4, n. 3, p. 143, 2018.

PELTEKOV, P. The effectiveness of implicit and explicit instruction on German L2 learners' pronunciation. *Die Unterrichtspraxis/Teaching German*, v. 53, n. 1, p. 1–22, 2020.





PIONTKEWICZ, R. et al. Contribuição do software Nyivo na avaliação de disciplina com conteúdo em ambiente virtual de aprendizagem. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 13, n. 2, p. 652-669, 2020.

REZAEI, F.; GOWHARY, H.; AZIZIFAR, A. Investigating the effect of formal training of phonetic rules on intermediate Iranian EFL learners' observing assimilation. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, v. 199, p. 196–203, 2015.

RUHMKE, N. K. The effects of training and instruction on the perception of the English interdental fricatives by Brazilian EFL learners. 2012. [Especificar se é dissertação, tese ou TCC].

SAITO, K. Examining the role of explicit phonetic instruction in native-like and comprehensible pronunciation development: an instructed SLA approach to L2 phonology. *Language Awareness*, v. 20, n. 1, p. 45–59, 2011.

SAITO, K. The influence of explicit phonetic instruction on pronunciation teaching in EFL settings: the case of English vowels and Japanese learners of English. *The Linguistics Journal*, v. 3, n. 3, p. 17–41, 2007.

SANTIAGO, T. L. Instrução explícita no ensino de pronúncia das consoantes tap alveolar e fricativa velar do português brasileiro para estudantes francófonos do PEC-G. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3282>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SILVEIRA, B.; ALVES, R. Noticing e instrução explícita: aprendizagem fonético-fonológica do morfema -ED. *Nonada: Letras em Revista*, 2009.

SOUZA, M. O. P. Produção e percepção das vogais e das fricativas /θ/ e /ð/ da língua inglesa por alunos de um curso de Letras. 2012. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102666/souza\\_mop\\_dr\\_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102666/souza_mop_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 25 ago. 2023.

THOMSON, R. I. Improving L2 listeners' perception of English vowels: a computer-mediated approach. *Language Learning*, v. 62, n. 4, p. 1231–1258, 2012.

TIBANA, A. L. L. O papel da fonologia frasal na compreensão oral no ensino da língua inglesa em abordagem lexical. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009. Disponível em: [https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/458/1/Dissertacao\\_AdrianaLopesLisboaTibana\\_2009.pdf](https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/458/1/Dissertacao_AdrianaLopesLisboaTibana_2009.pdf). Acesso em: 25 ago. 2023.

YAKUT, I. Promoting the correct production of English sounds in extensive reading-circle classes: explicit vs. implicit pronunciation training. *Eurasian Journal of Applied Linguistics*, v. 6, n. 1, p. 101–118, 2020.

